

Dom Quixote de La Mancha

O CAVALEIRO DA TRISTE FIGURA



minha memória  **desenhos**



mini memo;

MÁRIO MENDONÇA – DESENHOS - DIBUJOS - DRAWINGS

Dom Quixote de la Mancha - O Cavaleiro da Triste Figura

Don Quijote de la Mancha - El Caballero de la Triste Figura

Don Quixote de la Mancha - The Knigth of the Sad Countenance

Setembro - Setiembre - September 2005

Texto, traduções e revisão | Textos, traducciones y revisión | Texts, translations and copy-desk

Stella Maris Cermeño Mendonça

Projeto Gráfico | Proyecto Gráfico | Book design

Dotzdesign – Cleber Soares

Fotografia | Fotografia | Photography

Henrique Moreno

Impressão | Impresión | Printing

J.Sholna

Agradecimentos | Agradecimientos | Acknowledgements

Ana Ligia Medeiros

Arnaldo Niskier

Rafael Fernández-Pita

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO – NA – FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M496d

Mendonça, Mário, 1934–

Dom Quixote de la Mancha : o cavaleiro da triste figura

/ Mário Mendonça, desenhos. – Rio de Janeiro : Espaço Mário Mendonça, 2005
principalmente il.

Textos em português, espanhol e inglês

ISBN 85-905614-1-0

1. Cervantes Saavedra, Miguel de, 1547-1616. Don Quijote
- Ilustrações. 2. Mendonça, Mário, 1934- - Catálogos. 3. Don Quixote (Personagem
fictício) na arte. 4. Desenhos - Século XX - Brasil.
I. Cervantes Saavedra, Miguel de, 1547-1616. II. Espaço Mário Mendonça. III. Título.

05-2769.

CDD 741.981

CDU 741.036(81)

01.09.05

05.09.05

011453

Todos os direitos reservados por Mário Mendonça

Espaço Mário Mendonça

Shopping Milleniunn

Av. das Américas, 7.707 – Bloco 2 - sala 111 – Barra da Tijuca

CEP: 22793-081 – Rio de Janeiro – Brasil

Tel.: 55 21 2438 4279

www.mariomendonca.com.br

arte@mariomendonca.com.br



Mário Mendonça



**Dedico este livro a
todos os sonhadores ...**

Dedico este libro a
todos los soñadores ...

I dedicate this book to
all who dare to dream...

No ano de 1979, li pela primeira vez *Dom Quixote de la Mancha* de Miguel de Cervantes. Fiquei tocado, comovido e impressionado. Nunca em minha vida havia lido livro tão importante escrito por mãos humanas. Nas noites frias de inverno no meu ateliê de Tiradentes fui desenhando os episódios que mais me interessavam, e ficou pronta a série Dom Quixote. Nesse mesmo ano fui convidado a realizar uma exposição individual na Espanha, em Madri. Foram exibidas paisagens da cidade mineira de Tiradentes, em óleo sobre tela, e desenhos. Atrevi-me a levar a série de Quixotes. As paisagens ficaram todas lá; os desenhos não foram postos à venda. Dois ou três foram doados a Instituições locais que se interessaram por eles, e os outros (trinta e seis) voltaram comigo apesar das ofertas de compra. A imprensa comentou na ocasião: “El Quijote, además de el obvio homenaje a España, asume el lugar del personaje favorito de Mendonça, el Cristo, simbolizando más al poeta, apasionado, visionario y mortal. Es el hombre del mundo, el héroe alucinado, caballero de la triste figura, portador, sin embargo, de insospechada grandeza y capaz de reformar un concepto de vida.”

Estes trabalhos, após vinte e seis anos guardados em uma pasta, vão ser agora, pela primeira vez, exibidos no Brasil e editados em livro. Desenhos de tamanhos variados (o maior com 47 cm x 66 cm e o menor com 12 cm x 22 cm). Os materiais empregados foram nanquim, extrato de noqueira, guache e lápis cor sobre papel Ingres Fabian. Não voltarão para a pasta nem serão vendidos. Esperam o chamado de um museu ou instituição cultural para se libertarem da escuridão e motivarem a leitura do livro de Cervantes, obra prima escolhida por uma comissão de escritores notáveis de 54 países, como “o melhor livro de todos os tempos”.

Mario Mendonça

En el año 1979, leí por primera vez *Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes. Me quedé emocionado, conmovido e impresionado. Jamás en mi vida había leído libro tan importante escrito por manos humanas. En las noches frías de invierno en mi taller en Tiradentes, Minas Gerais, dibujaba los episodios que más me interesaban, y quedó lista la serie *Don Quijote*. Ese mismo año fui invitado a realizar una exposición individual en España, en Madrid. Fueron exhibidos paisajes de la ciudad de Tiradentes, en óleo sobre tela, y dibujos. Me atreví a llevar la serie de Quijotes. Todos los paisajes se quedaron allí; los dibujos no fueron puestos a la venta. Doné dos o tres a Instituciones locales que se interesaron por ellos, y los demás (treinta y seis) volvieron conmigo a pesar de las ofertas de compra. En aquel momento la prensa comentó: “El Quijote, además de el obvio homenaje a España, asume el lugar del personaje favorito de Mendonça, el Cristo, simbolizando más al poeta, apasionado, visionario y mortal. Es el hombre del mundo, el héroe alucinado, caballero de la triste figura, portador, sin embargo, de insospechada grandeza y capaz de reformar un concepto de vida”.

Estos trabajos, tras veintiséis años guardados en una carpeta, son ahora, y por primera vez, exhibidos en nuestro país y editados en libro. Dibujos de tamaños variados (el mayor con 47 cm x 66 cm y el menor con 12 cm x 22 cm).

Los materiales empleados fueron la tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel Ingres Fabian. No volverán a la carpeta ni serán vendidos. Esperan la llamada de un museo o institución cultural para que se liberten de la oscuridad y estimulen la lectura del libro de Cervantes, obra maestra escogida por una comisión de notables escritores de 54 países, como “el mejor libro de todos los tiempos”.

Mario Mendonça

I read, for the first time, *Don Quixote de la Mancha*, by Miguel de Cervantes, in 1979. I was really taken, moved and touched. Never in my life I had read such an important book written by human hands. During the cold winter nights in my studio in Tiradentes, Minas Gerais, I drew the episodes that most interested me and, finally, the series *Don Quixote* was ready. That year I was invited to make an individual exposition in Spain, in Madrid. Drawings and landscapes of the city of Tiradentes, in oil on canvas, were exhibited. I dared to bring the series of Quixotes. All the landscapes stayed there; the drawings were not put up for sale. Two or three of them were donated to local Institutions that were interested on them, and the rest (thirty-six) came back with me even though I received propositions for them. The press remarked, at that time: “Quixote, besides the obvious tribute to Spain, takes the place of Mendonça’s favorite character, the Christ, representing the poet, passionate, visionary and mortal. He is the man of the world, the delirious hero, knight of the sad countenance, who has, nevertheless, an undoubted magnitude and who is able to reform a concept of life”.

These works, after twenty-six years inside a folder, are now, and for the first time, exhibited in our country and edited in a book. Drawings of different sizes - the biggest has 47 cm x 66 cm and the smallest, 12 cm x 22 cm. India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on Ingres Fabian paper were the materials employed. They will not come back to the folder and will not be sold. They are expecting a call from a museum or a cultural institution to be free from the darkness and make people read Cervante’s book, a masterpiece that was elected by a committee of notable writers from 54 countries, as “the best book of all times”.

Mario Mendonça

DOM QUIXOTE, SEMPRE

O meu convívio com Mário Mendonça nasceu nas sessões do Conselho Cultural da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Presença sempre constante, nas reuniões presididas por Sérgio Pereira da Silva, Mário defendeu durante muito tempo a necessidade de se construir, no Rio, um Museu de Arte Sacra. Se não pudesse ser semelhante ao da Bahia, que pelo menos tivesse o espaço e a visibilidade necessários para abrigar milhares de preciosidades, algumas das quais colocadas em risco por motivo de segurança precária.

Além de grandes quadros, em que a inspiração religiosa é predominante, Mário é um estudioso da secular arte sacra, o que não o impediu de voltar a sua atenção para o extraordinário D. Quixote de la Mancha, obra-prima de Miguel de Cervantes. Segundo ele confessou, ficou tocado, comovido e impressionado. “Nunca li um livro tão importante escrito por mãos humanas.”

Sobre o Quixote, com suas milhares de edições, quase tudo se escreveu, na literatura universal. Vieram à luz também os seus desdobramentos, como a peça teatral “O homem de la Mancha”, que primeiro assistimos em Nova Iorque, para depois vibrar com a sua apresentação no Teatro Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro, na genial interpretação de Paulo Autran (com Grande Otelo no papel de Sancho Pança). Lembro que fui ao espetáculo oito vezes. E chorei em todas elas. A cena final, da morte do Fidalgo, é de uma força dramática raramente vista. Acompanhando aquela emoção toda, a música “Sonho Impossível”, com tradução de Chico Buarque de Holanda, depois popularizada pela cantora Maria Betânia. Mistura forte demais, com inevitável repercussão nas nossas coronárias. É toda essa magia que cerca a obra-prima universal.

Mário Mendonça ficou também dominado por esse sentimento. Pintando em Tiradentes, compôs a coleção Dom Quixote, exposta pela primeira vez na Espanha, onde se disse que, como pintor, era também poeta, visionário e mortal, nos desenhos do homem alucinado, herói apaixonado, figura central de um dos melhores livros escritos em qualquer época.

É preciso testemunhar que Mário Mendonça reúne, na sua personalidade, não só o talento artístico, mas uma bela e generosa alma. Não é movido por interesses comerciais primários, ao dedicar-se por horas e dias ao que o inspira. No caso, nem pensa vender o patrimônio valorizado pelos magníficos desenhos do homem da triste figura. Teria prazer se pudesse doar os quadros para uma ou várias instituições culturais, com o natural compromisso de garantia da sua conservação, para alcançar a posteridade.

São 400 anos de construção dessa obra-prima. Quantas gerações, em épocas distintas, deliciaram-se com a comovente história desse incorrigível sonhador, amante da sua Dulcinéia e amigo inseparável de Sancho Pança. Aliás, cabe o registro de que este último, considerado por muitos de fraca inteligência, tinha um exemplar bom senso, de que se serviu o Cavaleiro Andante em diversos momentos da sua agitada trajetória.

Arnaldo Niskier

Secretário de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro
membro da Academia Brasileira de Letras
Presidente do Conselho de Comunicação do Congresso Nacional

DON QUIJOTE, SIEMPRE

Mi convivencia con Mário Mendonça nació en las sesiones del *Conselho Cultural da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro*. Presencia siempre constante, en las reuniones presididas por Sérgio Pereira da Silva, Mário defendió durante mucho tiempo la necesidad de ser construido, en Río, un Museo de Arte Sacro. Si no pudiese ser semejante al de Bahía, que por lo menos tuviese el espacio necesario y visibilidad para abrigar miles de preciosidades, algunas de las cuales en situación de riesgo debido al precario sistema de seguridad.

Además de grandes cuadros, en que la inspiración religiosa es predominante, Mário es un estudioso del secular arte sacro, lo que no lo impidió de interesarse por el extraordinario *Don Quijote de la Mancha*, obra-prima de Miguel de Cervantes. Según su confesión, se quedó emocionado, conmovido e impresionado. “Nunca leí un libro tan importante escrito por manos humanas.”

Sobre el Quijote, con sus miles de ediciones, casi todo se ha escrito, en la literatura universal. También salieron a la luz sus desdoblamientos, como la obra teatral “El hombre de la Mancha”, que primero asistimos en Nueva York, para después vibrar con su presentación en el Teatro Adolpho Bloch, en Río de Janeiro, delante de la genial interpretación de Paulo Autran (con Grande Otelo en el papel de Sancho Panza). Me acuerdo que fui al espectáculo ocho veces. Y lloré en todas ellas. La escena final, de la muerte del Hidalgo, tiene una fuerza dramática raramente vista. Acompañando toda aquella emoción, la música “Sueño Imposible”, con traducción de Chico Buarque de Holanda, después popularizada por la cantante Maria Betânia. Una mezcla demasiado fuerte, con inevitable repercusión

en nuestras coronarias. Toda esa magia rodea la obra-prima universal.

Mário Mendonça también fue dominado por ese sentimiento. Pintando en Tiradentes, compuso la colección Don Quijote, expuesta por primera vez en España, donde se dijo que, como pintor, era también poeta, visionario y mortal, en los dibujos del hombre alucinado, héroe apasionado, figura central de uno de los mejores libros escritos en cualquier época.

Es preciso atestiguar que Mário Mendonça reúne, en su personalidad, no solamente el talento artístico, pero una bella y generosa alma. No es movido por intereses comerciales primarios, al dedicarse por horas y días a lo que lo inspira. En este caso, ni piensa vender el patrimonio valorizado por los magníficos dibujos del hombre de la triste figura. Tendría placer si pudiese donar los cuadros a una o varias instituciones culturales, con el natural compromiso de garantía de su conservación, para que alcancen la posteridad.

Son 400 años de construcción de esa obra-prima. Cuántas generaciones, en distintas épocas, se complacieron en la emocionante historia de ese incorregible soñador, amante de su Dulcinea y amigo inseparable de Sancho Panza. Vale registrar que éste, considerado por muchos de poca inteligencia, tenía una ejemplar sensatez, de la que se sirvió el Caballero Andante en diversos momentos de su agitada trayectoria.

Arnaldo Niskier

Secretário de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro
miembro de la *Academia Brasileira de Letras*
Presidente del Conselho de Comunicação do Congresso Nacional

DON QUIXOTE, ALWAYS

I was in contact with Mário Mendonça in the sessions of the Cultural Council of Rio de Janeiro Archdiocese (*Conselho Cultural da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro*). He was always present at the meetings, presided by Sérgio Pereira da Silva, and for a long time defended that Rio needed a Museum of Sacred Art, similar to the Bahia's museum or, at least, with the necessary space and visibility to protect thousands of absolutely wonderful pieces. Some of them are at risk, on account of our poor security system.

Mário studies the age-old sacred art as well as dedicates himself to big paintings created by religious inspiration. But he was also interested in the extraordinary *Don Quixote de la Mancha*, a masterpiece by Miguel de Cervantes. He confessed that he was taken, moved and touched. "Never in my life I had read such an important book written by human hands."

Everything has been written, in the universal literature, about Quixote in thousands of editions of the book. Different readings also came out, like the play "The Man of la Mancha", that we first saw in New York and then vibrated with emotion in the Adolpho Bloch Theater, in Rio, with the brilliant interpretation of Paulo Autran (and Grande Otelo as Sancho Panza). I remember that I went to the theater eight times. And cried in all them. The last scene, when the Gentleman dies, has an unusual dramatic power. Along with the deep emotions, the music "The Impossible Dream", translated by Chico Buarque de Holanda, and made popular by the singer Maria Betânia, afterwards. That mix was too strong to avoid an impact on our cardiac veins. All this magic surrounds the universal masterpiece.

Mário Mendonça was also dominated by this feeling. In Tiradentes, he created the series Don Quixote shown for the first time in Spain. The critics, then, said that he was, as a painter, also a poet, visionary and mortal, in the drawings of the lunatic man, passionate hero and central character of one of the best books written in all times.

It is necessary to testify that Mário Mendonça meets, in his personality, not only an artistic talent but also a beautiful and generous soul. He is not motivated by primary commercial interests when dedicates himself, during hours and days, to inspiring projects. In this case, he doesn't want to sell such a heritage increased in value by the wonderful drawings of the man of the sad countenance. He would be glad to donate them to one or several cultural institutions that will be responsible for their preservation so that these works remain for posterity.

This masterpiece was built 400 years ago. So many generations, in different times, had such a great pleasure with the exciting story of this incorrigible dreamer, a lover of his Dulcinea and an inseparable friend of Sancho Panza! As a matter of fact, we must register that Sancho, considered by many people as a man of poor intelligence, had an exemplary common sense that helped the Knight-Errant in many moments of his restless trajectory.

Arnaldo Niskier

Secretário de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
member of the *Academia Brasileira de Letras*
President of the *Conselho de Comunicação do Congresso Nacional*

A série de Quixotes de Mário Mendonça, o primeiro artista que conheci no Rio de Janeiro durante a inauguração de sua *A Paixão dos meus 70*, depois de sair da pasta onde permaneceram por 26 anos!, tendo sido expostos em Madri em 1979, une-se agora à extensa tradição pictórica espanhola sobre Cervantes que tão bem reúne José Luis Diez, do Museu Nacional do Prado, em sua obra “Cervantes y el Quijote en la pintura andaluza del XIX”. Outros autores, como J. Hartau ou Capelasategui, também comentam as obras pictóricas cervantinas.

O fato de que Mário Mendonça tenha ressuscitado seus Quixotes por ocasião do IV Centenário da publicação da obra, sublinha o caráter universal e brasileiro da primeira edição dos ideais cervantinos, pois não se deve esquecer que Brasil e Espanha eram o mesmo Reino quando D. Quixote e Sancho começaram a cavalgar, sendo, por isso, tão filhos do Brasil como da Península Ibérica.

Desejo firmemente que estas obras encontrem o adequado marco expositivo e que possam ser admiradas por futuras gerações. Nunca mais devem voltar para a pasta!

Rafael Fernández-Pita

Cônsul Geral da Espanha no Rio de Janeiro

La serie de Quijotes de Mário Mendonça, el primer pintor que conocí en Río de Janeiro en la inauguración de su *La Pasión de mis 70*, tras salir de la carpeta en que han permanecido ¡26 años! habiendo sido expuestos en Madrid en 1979, se une ahora a la larga tradición pictórica española sobre Cervantes. Que tan bien recoge José Luis Diez, del Museo Nacional del Prado, en su obra “Cervantes y el Quijote en la pintura andaluza del XIX”. Otros autores como J. Hartau o Capelasategui también glosan las obras pictóricas cervantinas.

Que Mário Mendonça haya “resucitado” sus Quijotes con ocasión del IV Centenario de la publicación de la obra, subraya el carácter universal y brasileño de la primera edición de los ideales cervantinos, pues no cabe olvidar que Brasil y España eran el mismo Reino cuando Don Quijote y Sancho comenzaron a cabalgar, siendo por ello tan hijos de Brasil como de la Península Ibérica.

Deseo firmemente que estas obras hallen el adecuado marco expositivo y que puedan ser admiradas por futuras generaciones. ¡Nunca más deben volver a la carpeta!

Rafael Fernández-Pita

Cónsul General de España en Río de Janeiro

The series of Quixotes by Mário Mendonça - the first artist that I met in Rio de Janeiro in the inauguration of his exposition *The Passion of my Seventies* - after leaving the folder where they remained for 26 years! and after they were shown in Madrid in 1979, join now the long spanish pictorial tradition about Cervantes that was so well collected by José Luis Diez, from the Prado National Museum, in his work *Cervantes y el Quijote en la pintura andaluza del XIX*. Another authors, like J. Hartau or Capelasategui, also comment on the pictorial Cervantine works.

Mário Mendonça resuscitated his Quixotes on the occasion of the fourth centenary of the publication of the book. This fact emphasizes the universal and brazilian feature of the first edition of the cervantine ideals because we shall not forget that Brazil and Spain were the same Kingdom when Don Quixote and Sancho began to ride. Therefore, they are sons from Brazil and from Iberian Peninsula as well.

I wish that these pieces find the appropriate expositive framework so that they may be admired by future generations. Never more they shall go back to the folder!

Rafael Fernández-Pita

Consul General of Spain in Rio de Janeiro

De Gustave Doré a Cândido Portinari, o bravo Dom Quixote de la Mancha tem sido retratado por alguns dos maiores artistas de todos os tempos.

A permanência deste notável personagem, que está completando agora os seus 400 anos, é um fato sem dúvida excepcional na cultura universal.

Dom Quixote é um personagem que nasceu dos livros e que se imortalizou num livro. Poucas situações como as descritas por Cervantes reproduzem, com tanta maestria, o poder de um livro, ou de seu conjunto, como um agente transformador de vidas e itinerários.

A Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro presta homenagem à grande obra com o evento “Dom Quixote nos Trópicos” e, orgulhosamente, recebe Mário Mendonça e seus desenhos, inéditos no Brasil e agora editados em livro, que acrescentam ao rico acervo iconográfico do “Cavaleiro da Triste Figura” novos e valiosos registros.

O traço elegante e comovente do artista leva o observador a caminhar lado a lado pelos cenários e sentimentos que retratam a viagem entre o sonho e a realidade empreendida pelo nosso sempre memorável cavaleiro andante.

Ana Ligia Medeiros

Departamento Geral de Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro

Diretora

De Gustave Doré a Cândido Portinari, el bravo Don Quijote de la Mancha ha sido retratado por algunos de los más importantes artistas de todos los tiempos.

La permanencia de este notable personaje, que cumple ahora 400 años, es un hecho indudablemente excepcional en la cultura universal.

Don Quijote es un personaje que nació de los libros y que se inmortalizó en un libro. Pocas situaciones como las descritas por Cervantes reproducen, con tanta maestría, el poder de un libro, o de su conjunto, como un agente transformador de vidas e itinerarios.

La *Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro* rinde homenaje a la gran obra con el evento “Don Quijote en los Trópicos” y, orgullosamente, recibe a Mário Mendonça y sus diseños, inéditos en Brasil y ahora editados en libro, que agregan nuevos y valiosos registros al rico acervo iconográfico del “Caballero de la Triste Figura”.

El trazo elegante y emocionante del artista lleva al observador a caminar por los escenarios y sentimientos que retratan el viaje entre el sueño y la realidad emprendida por nuestro siempre memorable caballero andante.

Ana Ligia Medeiros

Departamento Geral de Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro

Directora

From Gustave Doré to Cândido Portinari, the brave Don Quixote de la Mancha has been retreated by some of the best artists in all times.

The permanence of this notable character, that is 400 years old now, is without doubt an exceptional fact in the universal culture.

Don Quixote is a character that was born in the books and was immortalized in a book. Few situations, like those described by Cervantes, reproduce, with such a great skill, the power of a book, or of its assemblage, as a transformation agent of lives and itineraries.

This library (*Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro*) pay homage to the great book offering to the public the event “Don Quixote in the Tropics” and proudly receiving Mário Mendonça and his drawings, unpublished in Brazil and now edited in a book, which add new and precious records to the rich iconographic heritage of the “Knight of the Sad Countenance”.

The elegant and touching stroke of the artist transports the observer to a walk, side by side, through the sceneries and feelings that reveal the trip, between dream and reality, made by our always remarkable knight-errant.

Ana Ligia Medeiros

Departamento Geral de Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro

Director

MÁRIO MENDONÇA – DESENHOS
DIBUJOS - DRAWINGS

Lia livros de cavalaria com tamanha paixão que nada mais existia...

Leía libros de caballería con tanta pasión que nada más existía...

He used to read chivalry books so passionately that nothing else existed...



MARCO MENDONÇA 79

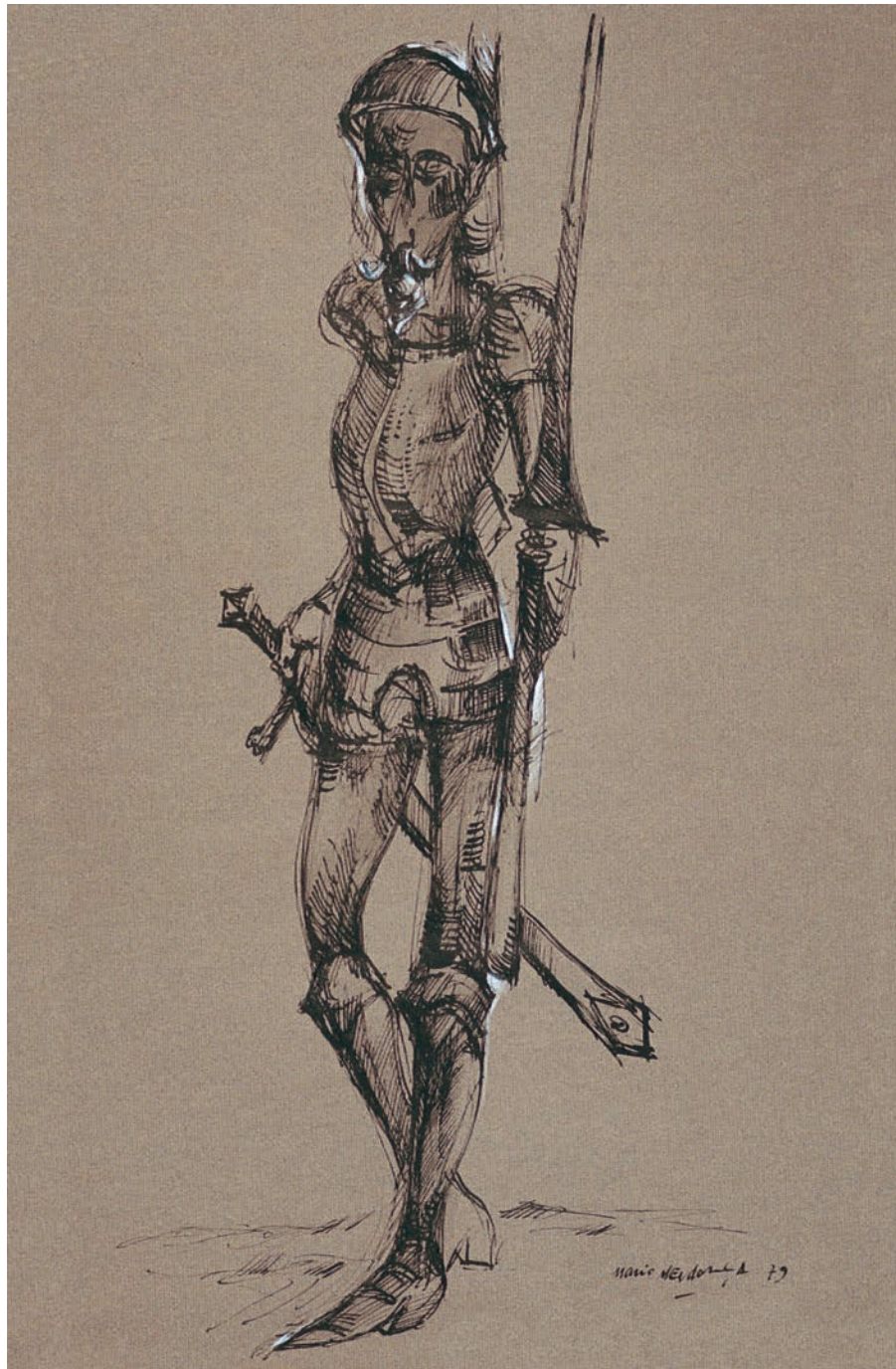


O Sonho

El Sueño

The Dream





... se tornando real

... tornándose real

...coming true

... e cada vez mais real
... y cada vez más real
... and more and more real



A Convicção

La Convicción

The Conviction



man's new home
Tirade to 79

O Cavaleiro da Triste Figura

El Caballero de la Triste Figura

The Knight of the Sad Countenance





"Era muito gozado vê-lo comer"

"Era materia de grande risa verle comer"

"It was a funny sight to see him eat"





Juramento às leis da cavalaria

Juramento a las leyes de caballería
An oath to the chivalry laws



Velando as armas

Velando las armas

Watching over the weapons





В. Сидорова
1911 г.
77 Тираж



Aquilo são gigantes

Aquéllos son gigantes

Those are giants



Dom Quixote e Rocinante atirados ao chão

Don Quijote y Rocinante echados al suelo

Don Quixote and Rocinante thrown to the ground



Sancho Panza para cima e para baixo

Sancho Panza para arriba y para bajo
Sancho Panza up and down



Um rebanho de ovelhas – o exército inimigo

Un rebaño de ovejas – el ejército enemigo

A flock of sheep – the enemy army



MARIO MENDOZA 19

Cuidando dos mortos e feridos

Cuidando a los muertos y heridos
Caring for the dead and wounded



Inimigos dispersados...

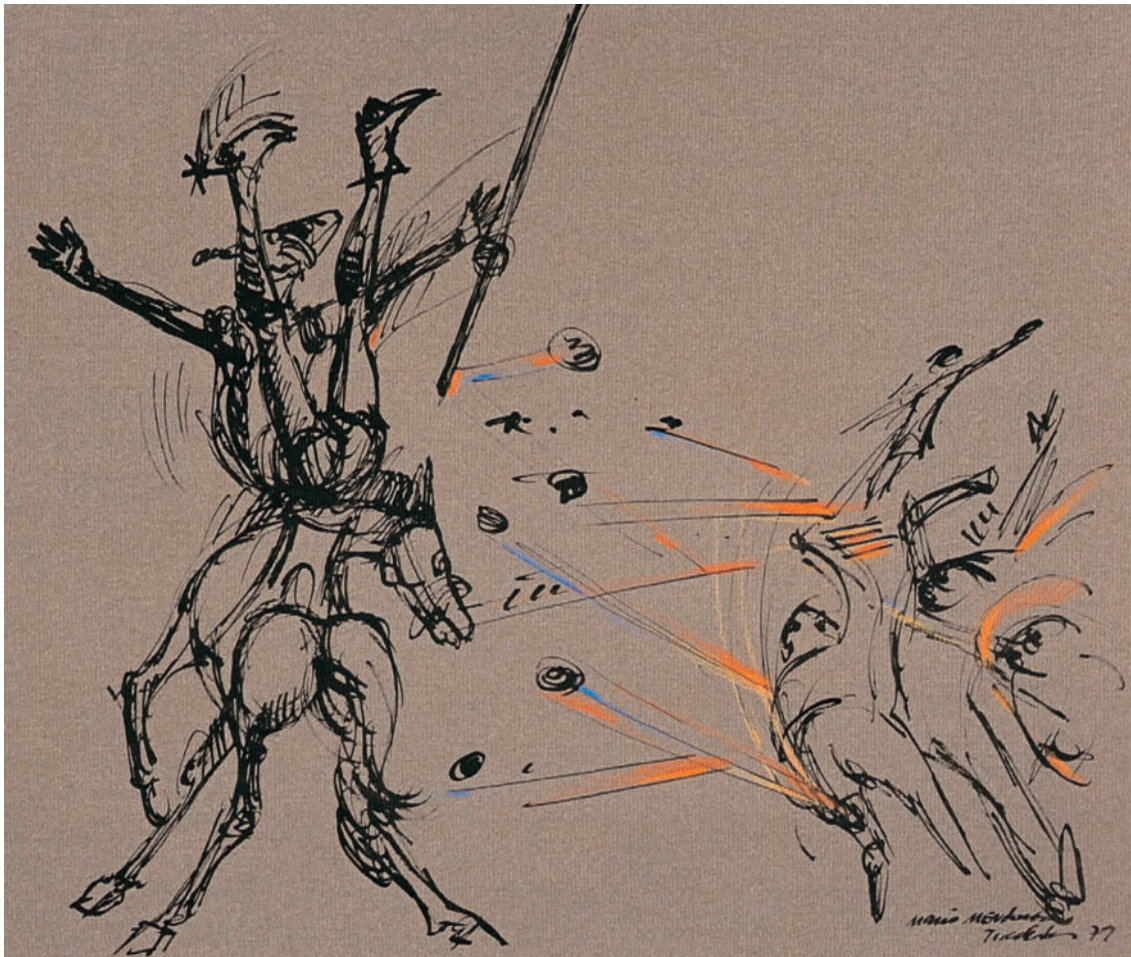
Enemigos dispersados...

Scattered enemies ...



Doces inimigos
Dulces enemigos...
Sweet enemies ...





Apedreado por pastores

Apedreado por pastores

Stoned by shepherds

Venda / Castelo

Venta / Castillo

Inn / Castel





Penitência de Amor

Penitencia de Amor

Penitence of Love

Penitência de
amor
maria monteiro 79



Locuras por amor a Dulcinéia

Locuras por amor a Dulcinea

Follies for Dulcinea's love



Loucuras
Locuras
Follies



... e mais loucuras

... y más locuras

... and more follies



Sancho parte

Sancho se va

Sancho goes away



Golpeado violentamente

Golpeado violentamente

Violently struck



Oh Dulcinéia del Toboso!
Oh Princesa e Senhora Universal!

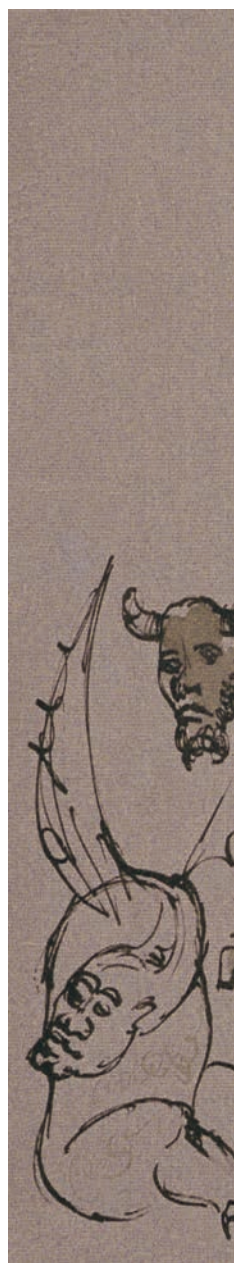
Oh Dulcinea del Toboso!
Oh Princesa y Señora Universal!
Oh Dulcinea del Toboso!
Oh Princess and Lady of the Universe!



Bacia de barbeiro ou elmo de Mambrino encantado?

¿Bacia de barbero o yelmo de Mambrino encantado?

A barber's basin or the Mambrino's enchanted helmet?





A carreta das Cortes da Morte

La carreta de Las Cortes de la Muerte

The cart of the Parliament of Death



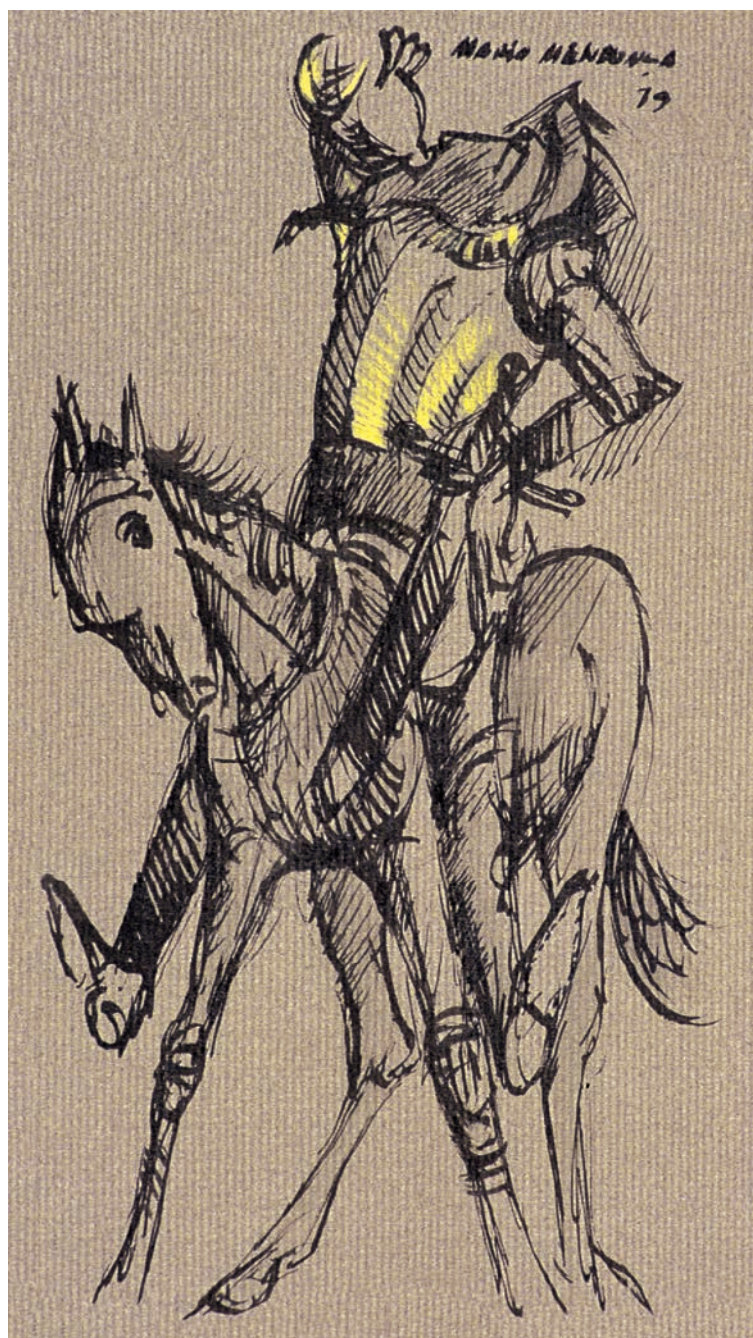
O Cavaleiro do Bosque

El Caballero del Bosque

The Knight of the Wood

O Cavaleiro
do Bosque

M. Mendonça
Tiradent 75



Preparando-se para o combate

Preparándose para el combate

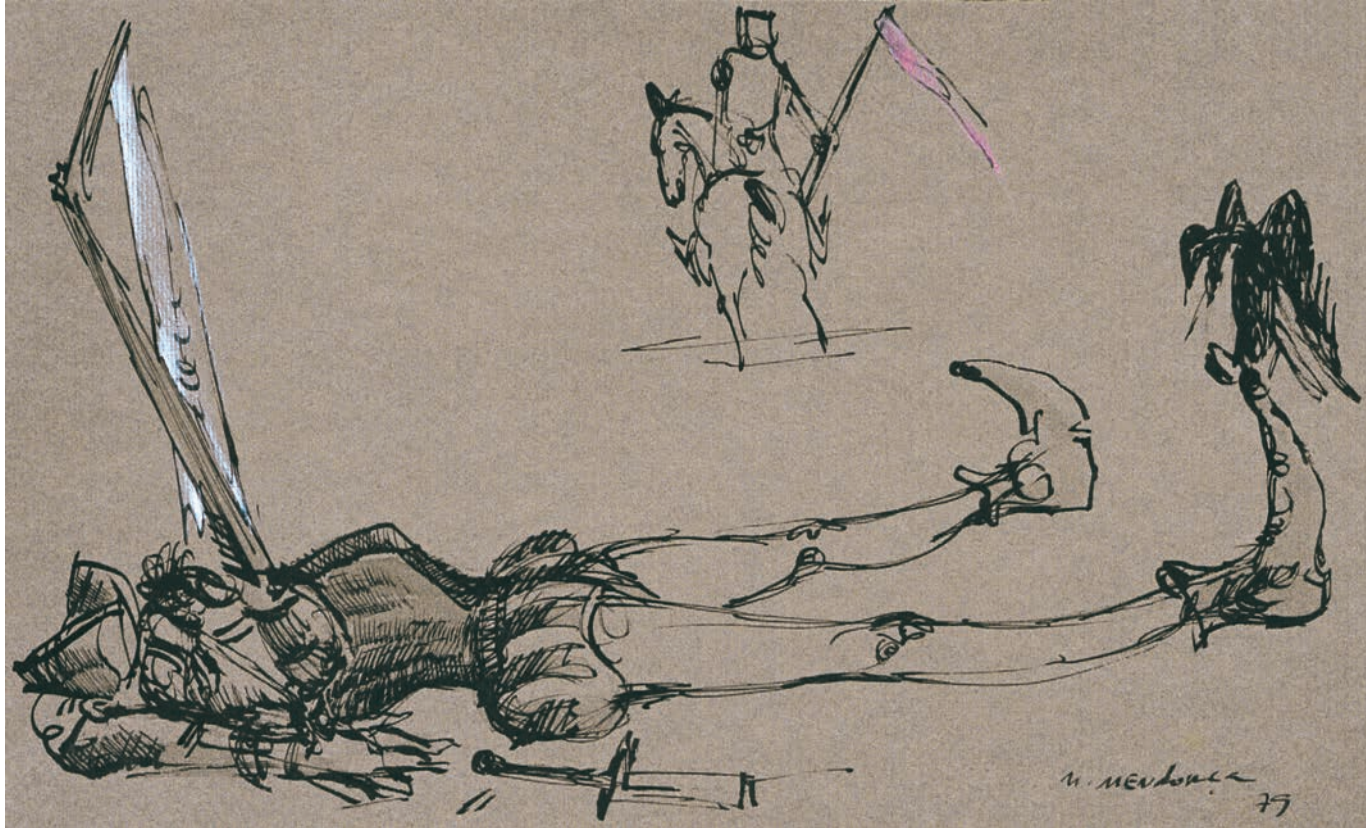
Getting ready for the battle



O Combate

El Combate

The Battle



Término

Término

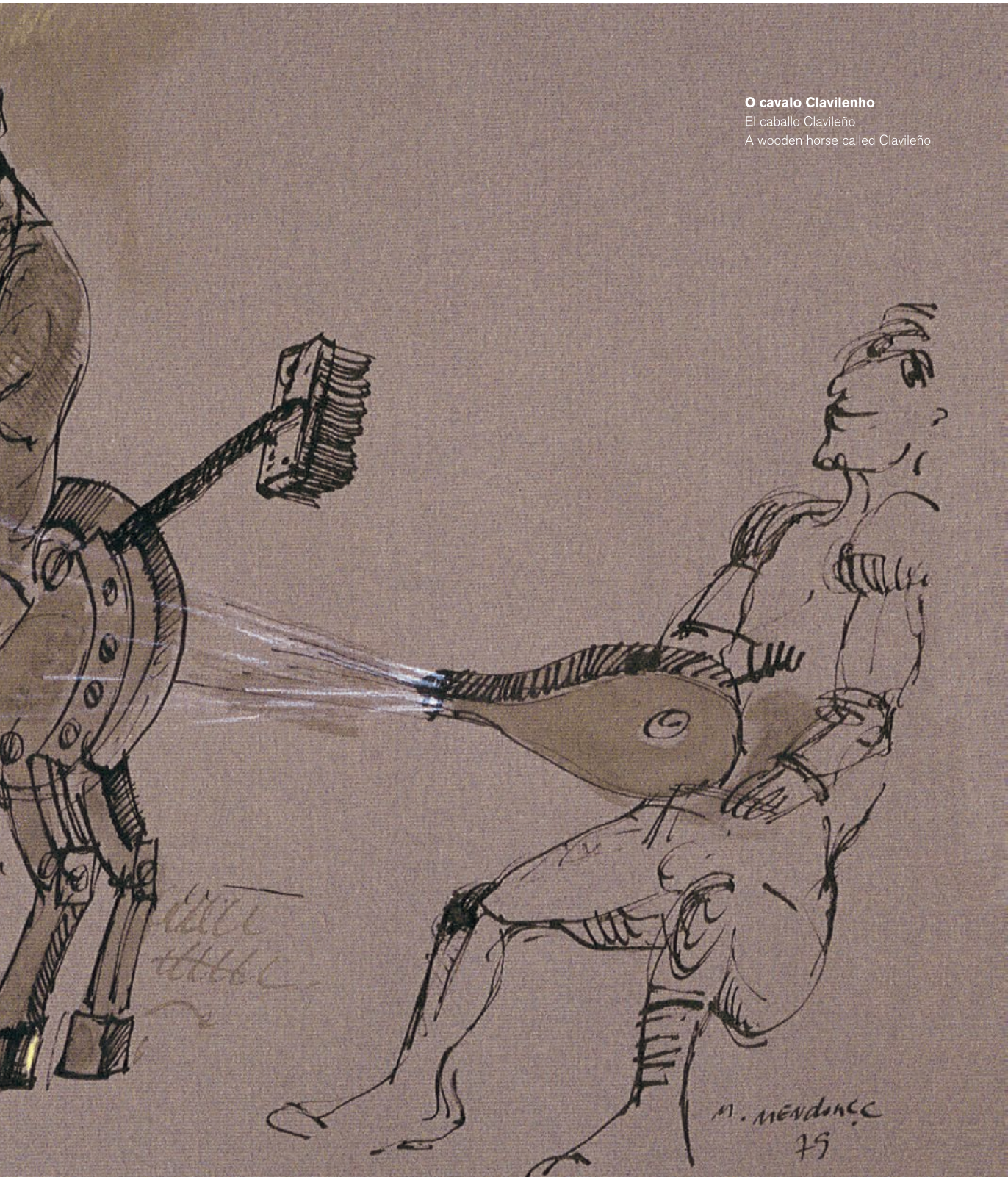
The End



O cavalo Clavilinho

El caballo Clavileño

A wooden horse called Clavileño



A doce morte
La dulce muerte
The sweet death



No Plaque
En o
Verbo
e o Verbo
Dese con
Verbo e o
Dese a
Luz de
univ



M. MEVDONKA 79
Tiradeira

EXPOSIÇÕES

- 1964** Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Aluno selecionado ao término do curso.
- 1966** Brasília. Convite do Governo Federal para a comemoração do 6º aniversário Da nova capital.
- 1967** *Maison de France*, Rio de Janeiro. Patrocinada pela *Air France* e Associação De Cultura Franco-Brasileira.
- 1969** Galeria Guignard, Belo Horizonte. Comemoração do quinto aniversário da galeria.
- 1970** Berlim Ocidental, Consulado do Brasil na Alemanha.
- 1970** Lisboa, Portugal. Galeria C.L.B.
- 1970** Santarém, Portugal. Inaugurada pelo então Presidente da República Portuguesa.
- 1972** Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Destacada pela crítica como uma das melhores do ano.
- 1978** Galeria Ipanema, Rio. A exposição "Arte Sacra" foi eleita pela imprensa e crítica uma das melhores do ano.
- 1979** Casa do Brasil em Madri, Espanha. Com a presença do Ministro da Educação e Cultura do Brasil.
- 1981** Palácio dos Leões, São Luís. Convite do Governo do Estado do Maranhão.
- 1982** Palácio dos Martírios, Maceió. Homenagem a seu pai. Convite do Governo do Estado de Alagoas.
- 1982** Galeria da Embaixada do Brasil em Roma, Itália. Inaugurada pelo Cardeal D. Lucas Moreira Neves.
- 1983** Studio de Arte Cláudio Gil, Rio de Janeiro. Considerada, pela crítica e imprensa, como um dos destaques do ano.
- 1985** Casa do Bispo, Rio de Janeiro. Exposição de 115 obras, organizada pela Fundação Roberto Marinho e Arquidiocese do Rio de Janeiro, em comemoração aos 50 anos de Mário Mendonça.
- 1985** Museu de Arte Sacra de São João del Rey. Comemoração do primeiro aniversário do museu.
- 1987** Galeria do Ministério da Cultura da Bulgária, Sophia. A convite do Ministério da Cultura búlgaro. Único pintor brasileiro a realizar uma individual naquele país. Exposição de paisagens.
- 1988** Galeria Bastilha. Paris, França. Exposição "O homem e sua crença".
- 1989** Evento Cultural Brasil/Alemanha em Nuremberg. Exposição de paisagens.
- 1995** Sala especial da Arquidiocese do Rio de Janeiro no 1º *Rio Cult*. Foram exibidas obras sacras das décadas de 70, 80 e 90.
- 1996** Museu da República, Rio de Janeiro. Abertura das celebrações da Semana Santa, promovida pela Prefeitura do Rio de Janeiro.
- 2000** Primeira Exposição do Milênio no Museu Nacional de Belas Artes, Rio. Vigésima primeira mostra individual no Brasil.
- 2003** "Quatro Décadas do Cristo". Inauguração do Espaço Mário Mendonça, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.
- 2004** "A Paixão dos meus 70". Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro.

MUSEUS COM OBRAS DE MÁRIO MENDONÇA

- | | |
|---|---|
| 1966 "Cristo Crucificado". Acervo do Governo Federal, Brasília, Brasil. | 1976 "Cristo Crucificado". Pinacoteca do Museu do Vaticano, Estado do Vaticano. |
| 1966 "Paisagem de Tiradentes". Acervo da Prefeitura do Distrito Federal, Brasília. | 1979 "D. Quixote". <i>Colegio Mayor Universitario</i> , Madri, Espanha. |
| 1966 "Pietà". Museu de Arte Moderna da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais. | 1980 "Ceia Homenagem a João XXIII", oferecido pela Arquidiocese a S.S. Papa João Paulo II em sua visita ao Rio de Janeiro. Pinacoteca do Museu do Vaticano. |
| 1969 "São Francisco" e "paisagens de Tiradentes". Palácio da Liberdade, Governo do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. | 1981 "Ceia das Sete Palavras". Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil. |
| 1970 "Cristo e Dimas". <i>Ibero Amerikanisches Institut</i> , Berlim, Alemanha. | 1981 "Ecce Homo". Palácio dos Leões, Governo Do Estado do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. |
| 1971 "Paisagens de Penedo (Alagoas)". Pinacoteca do Museu do Vaticano, Estado do Vaticano. | 1982 "Paisagem de Tiradentes". Palácio dos Martírios, Governo do Estado de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. |
| 1971 "Deposição de Cristo". Pinacoteca do Museu do Vaticano. | 1983 "Paisagem de Tiradentes". Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil. |
| 1972 "Paisagem de Ouro Preto". Prefeitura de Londres, Inglaterra. | 1987 "Paisagem de Ouro Preto". Museu Ludmila Jiukava, Sophia, Bulgária. Mário Mendonça e Cândido Portinari são os únicos artistas brasileiros com obras neste Museu. |
| 1972 "Paisagem". Museu da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. | |

IGREJAS COM PINTURAS DE MÁRIO MENDONÇA

- 1967** Matriz dos Santos Anjos, Leblon, Rio de Janeiro, Brasil.
- 1968** Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Gávea, Rio de Janeiro.
- 1969** Capela das Almas (Matriz Cristo Operário), Engenho Novo, Rio de Janeiro.
- 1969** Capela São José (Sertão do Calixto), Distrito de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.
- 1972** Matriz do Cristo Operário, Engenho Novo, Rio de Janeiro.
- 1975** Matriz da Ressurreição, Copacabana, Rio de Janeiro.
- 1977** Matriz de Santa Mônica, Leblon, Rio de Janeiro.
- 1986** Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, Copacabana, Rio de Janeiro.
- 1992** Matriz de Santo Agostinho, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

MÁRIO MENDONÇA é membro do Conselho de Cultura da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

EXPOSICIONES

- 1964** *Museu de Arte Moderna*, Río de Janeiro. Alumno seleccionado al final del curso.
- 1966** Brasília. Invitado por el Gobierno Federal para la conmemoración del 6º aniversario de la nueva capital.
- 1967** *Maison de France*, Río de Janeiro. Patrocinada por *Air France* y por la *Associação de Cultura Franco-Brasileira*.
- 1969** Galería Guignard, Belo Horizonte. Conmemoración del 5º aniversario de la galería.
- 1970** Berlín Occidental, Consulado de Brasil en Alemania.
- 1970** Lisboa, Portugal. Galería C.L.B.
- 1970** Santarém, Portugal. Inaugurada por el Presidente de la República Portuguesa.
- 1972** *Museu Nacional de Belas Artes*, Río de Janeiro. Considerada como una de las mejores del año en la ciudad.
- 1978** Galería Ipanema, Río de Janeiro. La exposición "Arte Sacro" fue considerada, por la prensa y crítica, una de las mejores del año en Brasil.
- 1979** Casa de Brasil en Madrid, España. Con la presencia del Ministro de Educación y Cultura de Brasil.
- 1981** *Palácio dos Leões*, São Luís, Brasil. Invitado por el *Governo do Estado do Maranhão*.
- 1982** *Palácio dos Martírios*, Maceió, Brasil. Homenaje a su padre. Invitación del *Governo do Estado de Alagoas*.
- 1982** Galería de la Embajada de Brasil en Roma, Italia. Inaugurada por el Cardenal D. Lucas Moreira Neves.
- 1983** *Studio de Arte Cláudio Gil*, Río de Janeiro. Considerada, por la prensa y crítica, como una de las más destacadas del año.
- 1985** *Casa do Bispo*, Río de Janeiro. Exposición de 115 obras, organizada por la *Fundação Roberto Marinho* y *Arquidiocese do Rio de Janeiro*, conmemorando los 50 años de Mário Mendonça.
- 1985** Museo de Arte Sacro de São João del Rey, Minas Gerais, Brasil. Conmemoración del primer aniversario del museo.
- 1987** Galería del Ministerio de Cultura de Bulgaria en Sophia. Invitación del Ministerio de Cultura búlgaro. Único pintor brasileño que ha realizado una individual en el país. Exposición de paisajes.
- 1988** Galería Bastilha, París, Francia. Exposición "El hombre y su creencia".
- 1989** Evento Cultural Brasil/Alemania en Nuremberg. Exposición de paisajes.
- 1995** Sala especial de la *Arquidiocese do Rio de Janeiro* en el *1º Rio Cult*. Fueron exhibidas obras sacras de las décadas de 70, 80 y 90.
- 1996** *Museu da República*, Río de Janeiro. Apertura de las celebraciones de la *Semana Santa*, organizada por la *Prefeitura do Rio de Janeiro*.
- 2000** Primera Exposición del Milenio en el *Museu Nacional de Belas Artes*, Río de Janeiro. Vigésima primera muestra individual en Brasil.
- 2003** "Cuatro Décadas del Cristo". Exposición de inauguración de su galería *Espaço Mário Mendonça*, Río de Janeiro.
- 2004** "La Pasión de mis 70". Exposición en la *Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*, Río de Janeiro.

MUSEOS CON OBRAS DE MÁRIO MENDONÇA

- | | |
|---|--|
| <p>1966 "Cristo Crucificado". Acervo del <i>Governo Federal</i>, Brasília, Brasil.</p> <p>1966 "Paisaje de Tiradentes". Acervo de la <i>Prefeitura do Distrito Federal</i>, Brasília.</p> <p>1966 "Pietà". <i>Museu de Arte Moderna da Pampulha</i>, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.</p> <p>1969 "San Francisco" y paisajes de Tiradentes. <i>Palacio da Liberdade, Governo de Minas Gerais</i>, Belo Horizonte.</p> <p>1970 "Cristo y Dimas". <i>Ibero Amerikanisches Institut</i>, Berlín, Alemania.</p> <p>1971 "Paisajes de Penedo" Alagoas, Brasil. Pinacoteca del Museo del Vaticano, Estado del Vaticano.</p> <p>1971 "Bajada de la Cruz". Pinacoteca del Museo del Vaticano.</p> <p>1972 "Paisaje de Ouro Preto". Prefeitura de Londres, Inglaterra.</p> <p>1972 "Paisaje". <i>Museu da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais</i>, Belo Horizonte, Brasil.</p> <p>1976 "Cristo Crucificado". Pinacoteca del Museo del Vaticano, Estado del Vaticano.</p> | <p>1979 "Don Quijote". Colegio Mayor Universitario, Madrid, España.</p> <p>1980 "Cena en homenaje a Juan XXIII", ofrecido por la Archidiócesis a S.S. Papa Juan Pablo II, al visitar Río de Janeiro. Pinacoteca del Museo del Vaticano.</p> <p>1981 "Cena de las Siete Palabras". <i>Museu Nacional de Belas Artes</i>, Río de Janeiro, Brasil.</p> <p>1981 "Ecce Homo". <i>Palácio dos Leões, Governo do Estado do Maranhão</i>, São Luís, Maranhão, Brasil.</p> <p>1982 "Paisaje de Tiradentes". <i>Palácio dos Martírios, Governo do Estado de Alagoas</i>, Maceió, Alagoas, Brasil.</p> <p>1983 "Paisaje de Tiradentes". <i>Museu Nacional de Belas Artes</i>, Río de Janeiro.</p> <p>1987 "Paisaje de Ouro Preto". Museo Ludmila Jiukaya, Sophia, Bulgaria. Mário Mendonça y Cândido Portinari son los únicos artistas brasileños representados en este museo.</p> |
|---|--|

IGLESIAS CON PINTURAS DE MÁRIO MENDONÇA

- 1967** Matriz dos Santos Anjos, Leblon, Río de Janeiro, Brasil.
- 1968** Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Gávea, Río de Janeiro.
- 1969** Capela das Almas (Matriz Cristo Operário), Engenho Novo, Río.
- 1969** Capela São José (Sertão do Calixto), Distrito de Petrópolis, Estado do Río de Janeiro.
- 1972** Matriz do Cristo Operário, Engenho Novo, Río de Janeiro.
- 1975** Matriz da Ressurreição, Copacabana, Río de Janeiro.
- 1977** Matriz de Santa Mônica, Leblon, Río de Janeiro.
- 1986** Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, Copacabana, Río de Janeiro.
- 1992** Matriz de Santo Agostinho, Barra da Tijuca, Río de Janeiro.

MÁRIO MENDONÇA es miembro del Consejo de Cultura de la Archidiócesis de Río de Janeiro.

EXHIBITIONS

- 1964** *Museu de Arte Moderna*, Rio de Janeiro. At the end of the course, he was the student chosen for the exhibition.
- 1966** Brasília. Invitation from the Brazilian Federal Government to celebrate the 6th Anniversary of the new capital.
- 1967** *Maison de France*, Rio de Janeiro. Sponsored by *Air de France* and *Associação de Cultura Franco-Brasileira*.
- 1969** Guignard Gallery, Belo Horizonte, Minas Gerais. Celebration of the gallery's 5th anniversary.
- 1970** Berlin, West Germany, Consulate of Brazil in Germany.
- 1970** Lisbon, Portugal. C.L.B. Gallery.
- 1970** Santarém, Portugal. Inaugurated by the President of Portugal.
- 1972** *Museu Nacional de Belas Artes*, Rio de Janeiro. Critics' choice as one of the year's best in Rio.
- 1978** *Galeria Ipanema*, Rio de Janeiro. "Arte Sacra" (Sacred Art). Critics' choice as one of the year's best in Brazil.
- 1979** *Casa do Brasil* in Madrid, Spain. Brazilian Cultural and Education Minister present at the opening.
- 1981** *Palácio dos Leões*, São Luís, Maranhão, Brazil. Invitation from the Maranhão State Government.
- 1982** *Palácio dos Martírios*, Maceió, Alagoas, Brazil. Invitation from the Alagoas State Government. A tribute to his father.
- 1982** Gallery of the Embassy of Brazil in Rome, Italy. Inaugurated by Cardinal D. Lucas Moreira Neves.
- 1983** *Studio de Arte Cláudio Gil*, Rio de Janeiro. Critics' choice as one of the year's best.
- 1985** *Casa do Bispo* (D. Eugênio Salles), Rio de Janeiro. Organized by the *Fundação Roberto Marinho* and the Rio de Janeiro Archdiocese for Mário Mendonça's fiftieth birthday. 115 works exhibited.
- 1985** *Museu de Arte Sacra de São João del Rey*, Minas Gerais. Commemoration of the Museum's 1st year.
- 1987** Gallery of the Bulgarian Cultural Ministry in Sophia. Invitation from the Bulgarian Cultural Ministry. The only Brazilian painter to do an individual exhibition there. Landscapes were presented.
- 1988** Bastilha Gallery, Paris, France. "*O homem e a sua crença*" (Man and his Belief).
- 1989** Cultural Happening Brazil/Germany in Nuremberg. Exhibit featured landscapes.
- 1995** 1st *Rio Cult*, Rio de Janeiro. Sacred paintings from the 70s, 80s and 90s were presented in a special exhibit room prepared by the Archdiocese.
- 1996** *Museu da República*, Rio de Janeiro. Organized by the Rio de Janeiro City Government for the opening of Holy Week celebrations.
- 2000** First exhibit of the millennium at the *Museu Nacional de Belas Artes*. The twenty-first individual exhibit in Brazil.
- 2003** "Four Decades of Christ". Opening exhibit of Mário Mendonça's gallery, *Espaço Mário Mendonça* in Rio de Janeiro, Brazil.
- 2004** "The Passion of my seventies". Organized by *Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*, Brazil.

WORKS IN MUSEUM AND OTHER COLLECTIONS:

- | | |
|---|--|
| <p>1966 "Cristo Crucificado" (Christ Crucified). Federal Government collection, Brasília, Brazil.</p> <p>1966 "Paisagem de Tiradentes" (Landscape of Tiradentes). Federal District City Government collection, Brasília, Brazil.</p> <p>1966 "Pietà". <i>Museu de Arte Moderna da Pampulha</i>, Belo Horizonte, Brazil.</p> <p>1969 "São Francisco" (St. Francis) e Paisagens de Tiradentes (landscapes of Tiradentes). Minas Gerais State Government collection in the <i>Palácio da Liberdade</i>, Belo Horizonte, Brazil.</p> <p>1970 "Cristo e Dimas" (Christ and Dimas). <i>Ibero Amerikanisches Institut</i>, Berlin, Germany.</p> <p>1971 "Paisagens de Penedo" (Landscapes of Penedo, State of Alagoas). Vatican Museum collection, State of Vatican City.</p> <p>1971 "Deposição de Cristo" (Deposition of Christ). Vatican Museum collection.</p> <p>1972 "Paisagem de Ouro Preto" (Landscape of Ouro Preto). Brazilian Embassy collection, London, England.</p> <p>1972 "Paisagem" (Landscape). <i>Museu da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais</i>, Belo Horizonte, Brazil.</p> | <p>1976 "Cristo Crucificado" (Christ Crucified). Vatican Museum collection.</p> <p>1979 "Dom Quixote". <i>Colegio Mayor Universitario</i>, Madrid, Spain.</p> <p>1980 "Ceia em Homenagem a João XXIII" (Supper in homage of Pope John Paul XXII). Offered by the Rio de Janeiro Archdiocese to Pope John Paul II during his visit to Brazil. Vatican Museum collection.</p> <p>1981 "Ceia das Sete Palavras" (The Last Supper of the Seven Words). <i>Museu Nacional de Belas Artes</i>, Rio de Janeiro, Brazil.</p> <p>1981 "Ecce Homo". <i>Palácio dos Leões</i>, Maranhão. State Government collection, São Luís, Maranhão, Brazil.</p> <p>1982 "Paisagem de Tiradentes" (Landscape of Tiradentes). <i>Palácio dos Martírios</i>, Alagoas State Government, Maceió, Alagoas, Brazil.</p> <p>1983 "Paisagem de Tiradentes". <i>Museu Nacional de Belas Artes</i>, Rio de Janeiro, Brazil.</p> <p>1987 "Paisagem de Ouro Preto". Ludmila Jiukava Museum, Sophia, Bulgaria. Cândido Portinari and Mário are the only Brazilian artists present in this museum.</p> |
|---|--|

WORKS IN BRAZILIAN CATHOLIC CHURCHES:

- 1967** Matriz dos Santos Anjos, Leblon, Rio de Janeiro.
- 1968** Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Gávea, Rio de Janeiro.
- 1969** Capela das Almas (of the Matriz Cristo Operário), Engenho Novo, Rio de Janeiro.
- 1969** Capela São José (Sertão do Calixto), Petrópolis, State of Rio de Janeiro.
- 1972** Matriz do Cristo Operário, Engenho Novo, Rio de Janeiro.
- 1975** Matriz da Ressurreição, Copacabana, Rio de Janeiro.
- 1977** Matriz de Santa Mônica, Leblon, Rio de Janeiro.
- 1986** Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, Copacabana, Rio de Janeiro.
- 1992** Matriz de Santo Agostinho, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

MÁRIO MENDONÇA is a member of the Cultural Council of the Rio de Janeiro Archdiocese.

CATÁLOGO DOS DESENHOS

CATÁLOGO DE LOS DIBUJOS
CATALOG OF THE DRAWINGS



Lia livros de cavalaria com tamanha paixão que nada mais existia...

Leía libros de caballería con tanta pasión que nada más existía...
He used to read chivalry books so passionately that nothing else existed...

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 41 x 66 cm.
Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



O Sonho

El Sueño
The Dream

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 34 x 48 cm.
Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



... se tornando real

... tornándose real
... coming true

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 42 x 66 cm.
Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



... e cada vez mais real

... y cada vez más real
... and more and more real

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 13 x 35 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



A Convicção

La Convicción
The Conviction

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 32 x 40 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



O Cavaleiro da Triste Figura

El Caballero de la Triste Figura
The Knight of the Sad Countenance

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 35 x 48 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



“Era muito gozado vê-lo comer”

“Era materia de grande risa verle comer”

“It was a funny sight to see him eat”

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel.

47 x 62 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Juramento às leis da cavalaria

Juramento a las leyes de caballería

An oath to the chivalry laws

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 40 x 64 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Velando as armas

Velando las armas

Watching over the weapons

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel.

34 x 48 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Aquilo são gigantes

Aquéllos son gigantes

Those are giants

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 34 x 48 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Dom Quixote e Rocinante atirados ao chão

Don Quijote y Rocinante echados al suelo

Don Quixote and Rocinante thrown to the ground

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 43 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Sancho Panza para cima e para baixo

Sancho Panza para arriba y para bajo

Sancho Panza up and down

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 32 x 40 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Um rebanho de ovelhas – o exército inimigo

Un rebaño de ovejas – el ejército enemigo

A flock of sheep – the enemy army

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.
41 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Cuidando dos mortos e feridos

Cuidando a los muertos y heridos

Caring for the dead and wounded

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 12 x 22 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Inimigos dispersados...

Enemigos dispersados...

Scattered enemies ...

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.
23 x 42 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Doces inimigos

Dulces enemigos...

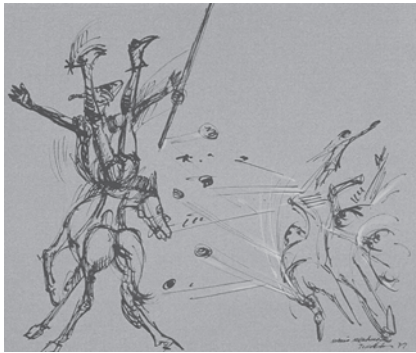
Sweet enemies ...

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.

12 x 22 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Apedreado por pastores

Apedreado por pastores

Stoned by shepherds

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 32 x 40 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Venda / Castelo

Venda / Castillo

Inn / Castel

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 12 x 20 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Penitência de Amor

Penitencia de Amor

Penitence of Love

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 41 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Loucuras por amor a Dulcinéia

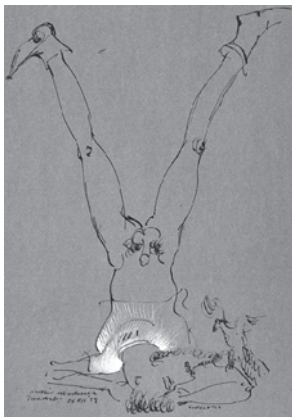
Locuras por amor a Dulcinea

Follies for Dulcinea's love

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 23 x 43 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Loucuras

Locuras

Follies

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 35 x 48 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



... e mais loucuras

... y más locuras
... and more follies

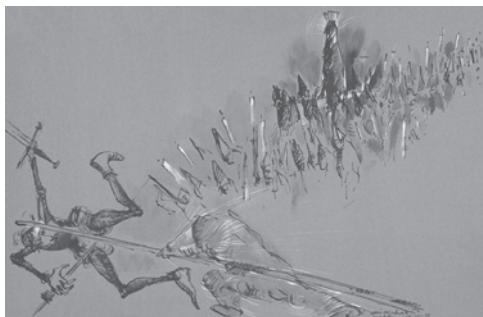
1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 34 x 48 cm.
Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Sancho parte

Sancho se va
Sancho goes away

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 18 x 43 cm.
Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Golpeado violentamente

Golpeado violentamente
Violently struck

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 43 x 66 cm.
Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Flores para a princesa del Toboso

Flores para la princesa del Toboso

Flowers for the princess from Toboso

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 47 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Oh Dulcinéia del Toboso!

Oh Princesa e Senhora Universal!

Oh Dulcinea del Toboso!

Oh Princesa y Señora Universal!

Oh Dulcinea del Toboso!

Oh Princess and Lady of the Universe!

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel. 31 x 48 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Bacia de barbeiro ou elmo de Mambrino encantado?

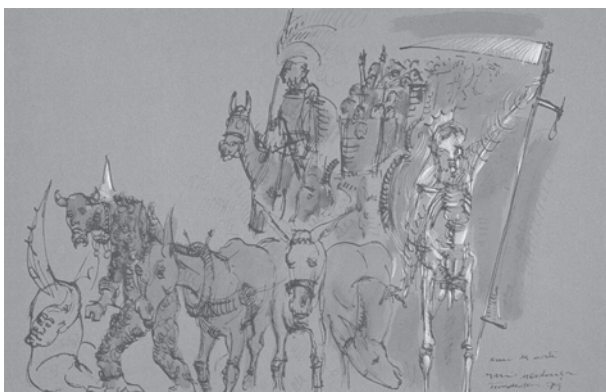
¿Bacia de barbero o yelmo de Mambrino encantado?

A barber's basin or the Mambrino's enchanted helmet?

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 24 x 42 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



A carreta das Cortes da Morte

La carreta de Las Cortes de la Muerte
The cart of the Parliament of Death

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.
43 x 67 cm.

Tinta china, extrato de nogal y lápiz color sobre papel.
India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



O Cavaleiro do Bosque

El Caballero del Bosque
The Knight of the Wood

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 22 x 42 cm.
Tinta china, extrato de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Preparando-se para o combate

Preparándose para el combate

Getting ready for the battle

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel. 12 x 22 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



O Combate

El Combate

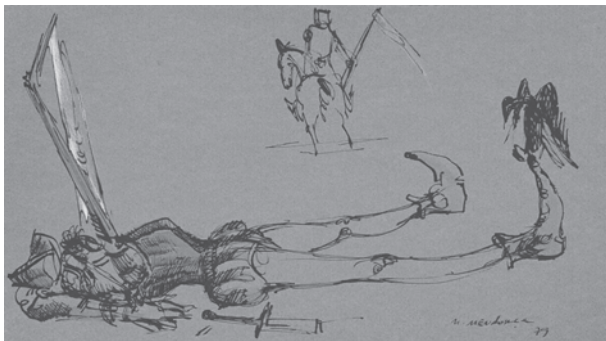
The Battle

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.

22 x 42 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



Término

Término

The End

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel.

24 x 43 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



O cavalo Clavileno

El caballo Clavileño

A wooden horse called Clavileño

1979. Nanquim, extrato de nogueira e lápis de cor sobre papel.

40 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract and colored pencil on paper.



A doce morte

La dulce muerte

The sweet death

1979. Nanquim, extrato de nogueira, guache e lápis de cor sobre papel.

41 x 66 cm.

Tinta china, extracto de nogal, guache y lápiz color sobre papel.

India ink, walnut extract, gouache and colored pencil on paper.



Espaço Mário Mendonça arte
www.mariomendonca.com.br



contato@clebersoares.des.br
clebersoares@dotzdesign.com.br

